

A eleição para a Câmara Municipal de Grândola no dia de Natal de 1699. Boletim Informativo do Município de Grândola. Grândola: Câmara Municipal de Grândola. N.º 28 (2018), p. 12.



A ELEIÇÃO PARA A CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA NO DIA DE NATAL DE 1699

As Ordenações Régias de 1695¹ estabeleciam que a eleição dos membros das Câmaras Municipais do ano seguinte se realizasse na Oitava do Natal, tendo Grândola adotado o dia 25 de dezembro, pelo menos desde o início do século XVII. O governo local era constituído por dois juizes ordinários, três vereadores e um procurador do Concelho, eleitos, com exceção deste último, entre as famílias da nobreza da vila e os principais lavradores do termo².

Junta dos oficiais da Câmara para se abrir o pelouro³ da eleição do ano de [1]700⁴

Aos vinte e cinco dias do mês de dezembro deste presente ano de mil e seiscentos e noventa e nove anos, nesta vila de Grândola, nas casas da Câmara dela, se juntaram em vereação para efeito de abrirem e tirarem o pelouro da eleição dos oficiais da Câmara que este ano que entra de setecentos háo-de servir, a saber: Diogo Fernandes Andrade, António Luís Abelha, juizes ordinários; Manuel da Costa Valadão, António Luís Guisado e Martinho Luís Figueira, vereadores e Manuel Leitão, procurador do Concelho, comigo escrivão, todos oficiais que servem na Câmara este presente ano, tudo como é uso e costume muito antigo que nisto se tem nesta vila e Câmara dela o abrir-se o pelouro por dia de Natal de cada um ano. E sendo assim juntos, em Câmara, como dito é, logo os ditos oficiais mandaram tanger a campa da dita Câmara e, sendo tangida, subiu muita gente, assim da que costuma servir nesta governança, como também do mais povo dela. E sendo todos juntos, os ditos oficiais mandaram vir perante si aos vereadores do ano passado que eram, a saber: Manuel Espada Calado e Gaspar Leitão de Vasconcelos, moradores nesta vila, e João Nunes Pereira, morador neste termo, os quais tinham em seu poder as chaves do cofrinho da eleição, donde estão os pelouros dela. E sendo presente cada um deles, com sua chave, logo os ditos oficiais da Câmara atrás declarados mandaram abrir a arca da dita Câmara que nela está, a qual foi logo aberta por mim escrivão e por Manuel Espada Calado, vereador mais velho que este presente ano tem uma das chaves da arca da Câmara, segundo consta do termo que se fez neste livro da entrega dela por ele assinado e, sendo

aberta, de dentro dela foi tirado por mim escrivão o cofrinho donde estão os pelouros da eleição e, sendo assim, o dito cofrinho tirado como dito é, logo por mim escrivão foi posto na mesa diante dos ditos oficiais e mais pessoas do povo que presentes estavam. E sendo assim posto, logo pelos ditos oficiais vereadores do ano passado, que eram os que tinham as chaves dele, foi apolegado por cada um deles, fazendo o mesmo às fechaduras e as acharam fechadas, assim e da maneira que o foram ao tempo que o fecharam, quando lhe foram entregues as chaves dele. E sendo assim visto, como dito é, logo por cada um dos sobreditos oficiais foi aberto o dito cofrinho e, sendo aberto, eu escrivão tirei de dentro dele um bolso de veludo carmesim perante os ditos oficiais e mais pessoas que presentes estavam, o qual bolso tinha dentro dois pelouros de cera amarela, redondos, que eu escrivão tirei de dentro do dito bolso e os mostrei a todos. E sendo por todos vistos, os meti outra vez dentro do dito bolso. E sendo metidos, os ditos oficiais mandaram apregoar pelo porteiro da Câmara, Manuel Fernandes, que toda a pessoa que quisesse vir ver abrir o dito pelouro subisse acima, porque logo se queria abrir. E o dito porteiro deu o pregão do parapeito da escada para a Praça⁵, donde estava muita gente junta, o qual pregão dou fé ver dar e dado assim como dito é, logo eu escrivão, por mandado dos oficiais da Câmara, mandei pelo porteiro chamar um menino de sete para oito anos de idade, na forma da disposição da Ordenação neste reino usada. E sendo vindo o dito menino, os ditos oficiais da Câmara lhe mandaram metesse a mão dentro do dito bolso e dele tirasse um dos ditos dois pelouros, o primeiro em que

pegasse. E o dito menino meteu a mão e de dentro do dito bolso tirou um dos dois pelouros que me entregou a mim escrivão. E sendo-me entregue o mostrei a todos e sendo visto, como dito é, logo os ditos oficiais da Câmara mandaram que eu escrivão o abrisse na forma do estilo e, sendo aberto por mim, achei nele um escrito da letra do Doutor Francisco Cordeiro da Silva, Ouvidor que foi desta Comarca, que no fim estava por ele assinado, em que declarava os oficiais de justiça que haviam de servir nesta vila e seu termo este ano que embora entra⁶ de mil e setecentos anos, a saber: para juizes ordinários, António Sobral Velho e Gaspar Leitão de Vasconcelos, ambos moradores nesta vila e, por vereadores, Duarte Barradas [da Conceição e] Guerreiro, António Gonçalves, morador na Sesmaria dos Barros, deste termo, e João Soares da Costa e, por procurador do Concelho, António Rodrigues Panóias, morador nesta vila. E sendo assim aberto e publicado o dito pelouro, como dito é, os ditos oficiais tornaram a meter dentro o dito cofrinho na arca e, assim, a pauta da dita eleição fechada e lacrada como ela estava. E os vereadores do ano passado, que tinham a chave dele, o tornaram a fechar, cada um com a sua chave, que tornam a levar consigo para as entregarem quando pedidas lhe forem. E eu escrivão fechei a dita arca com o vereador Manuel Espada [Calado], que tínhamos as chaves dela. E feito tudo como dito é, os ditos oficiais da Câmara mandaram logo escrever carta ao Ouvidor desta Comarca para confirmar os ditos oficiais novamente saídos, para poderem servir seus cargos, de que mandaram fazer este termo de abertura do dito pelouro e do mais que nele se contém, que todos assinaram e eu, Inácio Leitão de Macedo, escrivão da Câmara, o escrevi.

¹ *Ordenações, e leys do reyno de Portugal. Confirmadas, e estabelecidas pelo senhor rey D. João IV., E agora impressas por mandado do muyto alto, e poderoso rey D. Pedro II.*, Lisboa, Manuel Lopes Ferreira, 1695 (PT/AMGDL/CMGDL/AA/1/00019). Coletânea de leis vigentes no reino de Portugal.

² Sinónimo de Concelho.

³ Boia oca de cera que se usava para nela se encerrar a pauta escrita para as eleições municipais.

⁴ Arquivo Municipal de Grândola. *Fundo Câmara Municipal de Grândola. Atas das vereações*, liv. AB1/19, fls. 71 v a 74 (PT/AMGDL/CMGDL/AB/1/00023).

⁵ Atual Praça Dom .Jorge

⁶ A expressão "embora entra" significa "em boa hora entra".